



COMISSÃO DE EDUCAÇÃO

REQUERIMENTO Nº , de 2021

(DA SRA. DEPUTADA PROFESSORA ROSA NEIDE)

Requer a realização de audiência pública para apresentação dos dados referentes à pesquisa realizada pelo Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc), em parceria com o Instituto Vox Populi e apoio do Fundo Malala, sobre os impactos da pandemia no Ensino Médio brasileiro, em especial sobre o ensino remoto.

Senhora Presidenta,

Nos termos do art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requero a Vossa Excelência a realização de audiência pública na Comissão de Educação, para tratar dos dados referentes à pesquisa realizada pelo Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc), desenvolvido com o apoio do Fundo Malala, em parceria com o Instituto Vox Populi, sobre os efeitos da pandemia de Covid-19 no ensino médio, em especial sobre o ensino remoto. Durante a ocasião, apresentar-se-ão, também, os números constantes no PLOA 2022, fruto de levantamento feito pelo Inesc.

Solicito que, para compor a mesa de debates, sejam convidados a comparecer a esta Comissão, em data oportuna e sem prejuízo de outras sugestões por parte dos membros deste colegiado:

1. Cleomar Manhas - Participante do projeto do Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc), apoiado pelo Fundo Malala, e membro da rede de ativistas do Fundo Malala
2. Andressa Pellanda - Coordenadora Geral da Campanha Nacional pelo Direito à Educação
3. Givania Certo - Representante da Coordenação Nacional de Articulação de Quilombos (CONAQ)
4. Representante da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib)
5. Adolescente participante do projeto Inesc, apoiado pelo Fundo Malala.
6. Vitor de Angelo – Presidente do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed)





JUSTIFICATIVA

A educação pública no Brasil, a partir da Constituição de 1988, passou a ser considerada direito, inscrito no art. 6º. No entanto, o ensino médio só passou a ser agregado definitivamente como etapa obrigatória em 2009, com a aprovação da Emenda Constitucional nº 59, que incorporou a pré-escola e o ensino médio, ampliando a faixa etária para a qual se destina a escolarização obrigatória, de 4 a 17 anos. O atraso em estabelecer a obrigatoriedade da oferta de ensino médio, contribuiu para que esta etapa de ensino apresente os piores rendimentos em avaliações de larga escala¹.

Por isso, preocupado com o impacto da pandemia de Covid-19 no ensino médio, que obrigou profissionais e alunos a se adaptarem e se organizarem rapidamente para garantir a aprendizagem durante o período de isolamento, o Instituto de Estudo Socioeconômicos (Inesc)² saiu a campo para ouvir os e as estudantes de 15 a 19 anos, a fim de visualizar um retrato do que aconteceu com eles, entre os anos de 2020 e 2021.

Assim, com o apoio do Instituto Vox Populi e do Fundo Malala, durante o mês de julho de 2021, foi realizada pesquisa de opinião numa amostra de 2003 estudantes com idade entre 15 e 19 anos, que (a) estavam cursando o ensino médio, (b) haviam abandonado ou parado de estudar em 2020, e (c) haviam finalizado o 3º ano em 2020, mas não seguiram estudando em 2021. A amostra, representativa do universo de estudantes do ensino médio do Brasil, foi proporcionalmente distribuída nas 5 regiões do país e entre alunos da rede pública (1485 casos) e alunos da rede privada (518 casos).

Ao longo da pesquisa, analisou-se o perfil desses estudantes, ou seja, quantos são, quem são e onde estão. Também foram abordadas as condições de estudo remoto, tais como, os equipamentos utilizados, as formas de acessar os conteúdos, o número de horas de estudo, o apoio da escola, entre outras questões. As consequências da pandemia nos mecanismos de aprendizagem foram igualmente observadas: as emoções, a necessidade de trabalhar, a falta de atividades extraescolares, a concessão irregular da alimentação escolar, o medo de voltar às aulas presenciais por conta do temor de se contaminar com a Covid-19 etc. Nas considerações finais, o estudo ainda lista os principais achados da pesquisa e apresenta algumas recomendações.

Para além de um retrato bastante detalhado do impacto da pandemia sobre os adolescentes da rede pública de ensino, a pesquisa também permite avaliar o que aconteceu com as meninas, grupo populacional historicamente marginalizado em decorrência da cultura machista e patriarcal, que promove sua discriminação.

Dada a riqueza de detalhes da investigação feita e sua abrangência, conto com a colaboração dos nobres pares para a aprovação deste requerimento, a fim de que possamos ouvir, nesta Comissão, os principais resultados da pesquisa e as contribuições

¹ A meta 7 do Plano Nacional de Educação (PNE), em seu objetivo 3, diz que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do ensino médio deveria chegar a 5 em 2017, até a última avaliação a nota era 4.2. Considerando apenas as escolas públicas a nota cai para 3.8, bem distante dos 5 que deveria ter sido alcançado há 4 anos.

² O Instituto de Estudos Socioeconômicos – Inesc, criado em 1979, é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, não partidária, e com finalidade pública. A ação do Inesc orienta-se para ampliar a participação social em espaços de deliberação de políticas públicas. Em suas intervenções, utiliza o instrumental orçamentário como eixo estruturante do fortalecimento e da promoção da cidadania.





CÂMARA DOS DEPUTADOS

Gabinete da Deputada **PROFESSORA ROSA NEIDE** – PT/MT

que este estudo pode nos trazer. Além disso, em função da tramitação nesta Casa do projeto de lei orçamentária para o próximo ano, é igualmente importante ater-nos à apresentação dos dados referentes aos números do PLOA 2022 para Educação, fruto de levantamento feito pelo Inesc.

Sala das Comissões, de outubro de 2021.

DEPUTADA PROFESSORA ROSA NEIDE
PT-MT

Apresentação: 03/11/2021 10:03 - CE

REQ n.184/2021



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Professora Rosa Neide
Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD216087604200>

